

“Aljezur, escala zero do investimento – um case study”

Por Rosa Cigarra

Candidata à Câmara Municipal de Aljezur

Investir, é aplicar algum tipo de recurso com a expectativa de receber um retorno futuro, superior ao aplicado. Num sentido mais amplo, o termo investimento tanto se aplica à compra de equipamentos e imóveis, para a instalação de unidades produtivas, como à compra de títulos financeiros. Quando nos referimos ao investimento público, que geralmente é realizado pelo Estado, pensamos no investimento que melhora tanto as condições do saneamento básico, como as estradas, as escolas ou centros de saúde, infra-estruturas que estimulam o investimento privado. Analistas económicos concluíram que em Portugal, o investimento público tem um efeito denominado “crowding-in”, ou seja, quanto maior for o investimento público, maior é o investimento privado.

Por outro lado, a própria natureza humana faz com que, mesmo por instinto, queiramos sempre mais e melhor, para nós próprios, para a família, para os amigos, para a comunidade em que estamos inseridos e, mesmo que não seja por pura filantropia, mas, com o objectivo de receber o tal retorno futuro, superior ao aplicado, sem dúvida que toda uma comunidade virá a beneficiar desse investimento.

Esta premissa deve orientar aqueles, que através do voto são eleitos e, têm nas suas mãos o poder de decidir onde, como e quando, se deve realizar o tal investimento público, com o objectivo de toda uma comunidade vir a receber o retorno. Porém, existe um concelho, Aljezur, neste nosso Algarve, que tem sido esquecido, tanto pelo Poder Central como pelo Poder Local, um concelho onde nada acontece, onde não tem havido ambição e, incompreensivelmente, que parece acomodado ao fatídico destino.

Tanto que, quem passar por Aljezur, tem a tendência natural de pensar que já está próximo do Algarve que se vende nos cartazes turísticos e nas agências de viagens. Isto, porque, pelas suas características de vila do interior, apesar de beneficiar de uma extensa costa litoral, poucos identificam Aljezur com o conhecido e divulgado Algarve.

Mal não teria, se as gentes de Aljezur não sentissem no dia-a-dia, a distância que existe nas condições de vida e de desenvolvimento da sua terra, ao compará-la com os concelhos vizinhos, a 20 minutos de caminho.

Mas, até esses minutos de distância geográfica, por vezes, se transformam em horas, uma vez que, os acessos sejam para o Sul, sejam para o Norte, não apresentam o mínimo de condições de segurança rodoviária que se exigem actualmente.

Aljezur parou no tempo. Quem a conhece há 10 ou 20 anos atrás, tem a plena consciência de que nada aconteceu, nada se fez, e, mais grave, se a orientação política que tem governado o destino do concelho nas últimas décadas persistir, o desenvolvimento económico-social, simplesmente, não acontecerá.

Aljezur tem o seu território integrado em pleno Parque Natural e na Rede Natura, no entanto, até hoje, o Poder Local não teve a capacidade de retirar os benefícios dessa situação, revertendo-a a favor da população residente. Antes pelo contrário, uma vez que, até agora, o Executivo Camarário tem estado de costas viradas para o ICNB.

Por Rosa Cigarra

Candidata à Câmara Municipal de Aljezur

Para que um concelho progrida e se desenvolva económica e socialmente, há necessidade de apresentar um projecto viável e sustentável ao nível da educação e da cultura, no sentido primordial de cativar e envolver os jovens, para que estes não se vejam obrigados a abandonar a sua terra quando atingem a idade adulta. Não se compreende, por exemplo, como é que em Aljezur, os jovens que queiram prosseguir os estudos para além do 9º ano, tenham que sair da sua terra. Também, não se entende nos dias que correm, que não haja uma Biblioteca, equipamento de apoio tão importante para os jovens, quando se deveria incutir o gosto pela leitura e o desenvolvimento cultural, aliás, Aljezur não tem uma simples sala de cinema.

Se o investimento na educação e na cultura são as bases de desenvolvimento social de uma população, para que esse nível se possa atingir, terá que haver um investimento económico, público e privado.

Presume-se que tenha sido essa a intenção, quando há muitos anos atrás, foi criada uma Zona Industrial, o tal investimento público que deveria ter retorno, acima de tudo, pelo posterior investimento privado, no sentido de mais tarde, proporcionar riqueza, empregos e desenvolvimento económico do concelho.

Porém, algo falhou, até ao momento a Zona Industrial tem sido pouco atractiva para o investimento privado, apenas quatro empresas aí se fixaram. A política de incentivos aos pequenos e médios empresários não existe, seja pela ineficácia do Executivo Camarário, seja pela pesada carga fiscal, uma vez que as taxas aplicadas nos concelhos limítrofes são mais favoráveis ao sector empresarial privado. A burocracia e os entraves que colocam aos empresários são tais, que mesmo os mais arrojados acabam por desistir.

Com este circunstancialismo, o investimento empresarial tem sido nulo, e, conseqüentemente, a oferta de emprego no sector privado é nula, os jovens que pretendem iniciar uma vida profissional têm que sair de Aljezur.

Aljezur tem sido esquecida pelo Poder Central, não haja dúvidas disso, mas, como em tudo na vida, quem não reclama... não se faz ouvir, e, nos últimos 20 anos, tem sofrido pela verdadeira inércia e pela voz muda dos seus representantes, eleitos para defender os interesses da população, mas, que até hoje, não têm tido a coragem, nem o poder reivindicativo necessários, para colocar Aljezur no mapa.

Com a falta de investimento público no concelho, não se criaram as condições necessárias para impulsionar o investimento privado. Ou seja, é um caso de investimento zero, e, um concelho sem investimento é um concelho pobre, sem ambição, sem projectos, sem futuro. Não tem vias de comunicação rápidas e seguras, não proporciona emprego aos jovens que se queiram fixar no concelho, não dispõe de locais de lazer e cultura, não preserva o património histórico, como atractivo de turismo de qualidade, nem dispõe de equipamentos hoteleiros suficientes, para acolher esse potencial turístico.

Aljezur tem sido vítima de Executivos acomodados e sem ambição, que se têm cingido a uma acção de gestão de vencimentos e consumíveis.

Quando alguém me pergunta o que é que gostaria de ter em Aljezur, o que faz falta às famílias aljezurense, fico triste, porque, tenho que responder, tudo.

É mais fácil identificar o que tem, e, de facto, apenas tem a riqueza que a natureza, uma “verdadeira mãe”, nos bafejou, porque temos das mais belas paisagens que se possam imaginar, temos um clima privilegiado, temos do melhor peixe e do melhor marisco, temos dos melhores produtos da terra que o homem com o seu engenho e arte consegue retirar, como a batata-doce,

mas, acima de tudo, temos gente fantástica, trabalhadores, humildes e honestos, que merecem muito mais, merecem ver a sua terra desenvolvida, merecem os cuidados básicos da educação, da cultura, da saúde, em suma, merecem que Aljezur lhes proporcione uma vida auspiciosa e mais justa, não podemos permitir que a acomodação e a inércia políticas continuem a governar a nossa terra, merecemos um Aljezur com futuro!